Projeto PIBEX "Curso Interativo de Flauta Doce: Exercícios Graduados e Repertório Amazônico" no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da UFAM.

Jackson Colares da Silva
Universidade Federal do Amazonas
jackson.colares@gmail.com

Fernanda Palheta Lopes
Universidade Federal do Amazonas
fernandapalhetalopes00@gmail.com

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever os processos de ensino e aprendizagem de Flauta Doce no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2016. As aulas eram coletivas e os alunos eram de diferentes faixas etárias. O Material didático utilizado foi o Livro "Flauta Doce - Curso Interativo: Exercícios e Repertórios. Durante o período em que desenvolvemos o projeto, foi possível realizar inúmeras atividades como: Percepção musical, exercícios de respiração e relaxamento, dedilhado na flauta, práticas dos exercícios graduados e um variado repertório de músicas do folclore nacional, além de músicas de compositores locais e regionais. Durante as aulas, como recurso didático, foram utilizados smartphones e tablets para acesso a arquivos em formato PDF, Midi e MP3 que possibilitaram as práticas instrumentais individuais e em grupo dentro e fora da sala de aula.

Palavras chave: Flauta Doce, Pibex, Relato de Experiência.

1. Introdução

O presente relato tem como objetivo descrever os processos de ensino e aprendizagem de Flauta Doce no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da Universidade Federal do Amazonas no ano de 2016. Nosso trabalho corresponde às atividades realizadas em dois semestres letivos, obedecendo ao cronograma estabelecido pela Escola de Artes, onde também são ofertados cursos livres de violão, piano, técnica vocal e canto coral. Todos esses cursos são conduzidos por alunos bolsistas e voluntários que estão sob a orientação de professores do Curso de Licenciatura em Música. As aulas são sempre coletivas e os cursistas de diferentes faixas etárias. O material didático utilizado foi o Livro "Flauta Doce - Curso Interativo: Exercícios e Repertório Amazônico.

A proposta do projeto é ampliar o acesso à informação e às técnicas de execução da Flauta Doce que viabilizem a realização das práticas musicais solistas e em grupos, utilizando repertório regional e amazônico. Além do material impresso, foram utilizados smartphones e tablets, para leitura de arquivos em formato PDF, Midi e MP3 que possibilitaram as práticas instrumentais individuais e em grupo dentro e fora da sala de aula.

2. O programa de extensão "Escola de Artes da UFAM"

O programa "Escola de Artes" da Universidade Federal do Amazonas surgiu em 2010, sob a coordenação do extinto Departamento de Artes da UFAM. Seu objetivo foi ofertar a comunidade universitária e em geral, cursos nas diferentes áreas das Artes. De acordo com o depoimento da Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros, a Escola de Artes se estruturou inicialmente como projeto de extensão, com o objetivo de ofertar cursos de formação básica na área das Artes: música e artes visuais. Com o passar do tempo, os cursos foram se organizando, primeiro como cursos livres e na sequência, estruturou-se grades curriculares próprias com disciplinas regulares.

Com o desenvolvimento e organização do projeto, foi transformado em programa de extensão universitária e credenciando-se para participar dos Editais MEC/SESU nos anos de 2010 e 2012, recebendo verbas para estruturação dos cursos, o que possibilitou que outros projetos de extensão do Departamento de Artes fossem incorporados ao agora "Programa de Extensão Escola de Artes".

Os cursos são ministrados por alunos do curso de Licenciatura em Música e Artes Visuais, sempre supervisionados por um professor do departamento, oportunizando aos alunos a aquisição e experiência de docência, bem como, integrando parte das atividades das disciplinas: Estágio I, Estágio II e com o Programa de Iniciação à Docência - PIBID, todas as atividades se transformam em créditos que podem ser aproveitados para as Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC e Atividade Curricular de Extensão – ACE. A certificação é dada por curso, mas se o aluno cumprir toda a grade curricular, receberá o certificado de curso básico.

3. Referencial Teórico

A educação musical vem passando ao longo dos tempos por mudanças consideráveis, determinadas principalmente pelas diferenças culturais, pelo desenvolvimento tecnológico e por processos de transformação social. Podemos afirmar que as formas de produzir, aprender e ensinar música, se modificam, se adaptam, se transformam, ou seja, sempre estiveram vinculados aos meios de produção disponíveis em cada cultura e em cada época da história do homem. Colares (2012) afirma que:

> As técnicas e os meios disponíveis para elaboração e produção de formas e objetos artísticos, independentes do suporte se sonoro, concreto ou virtual, são elementos que condicionam a produção e a criação artística; igualmente são decisivas para entender como o homem de cada época se relaciona artisticamente com os meios de produção. (Colares *et All,* 2012, p. 1364).

A flauta como um dos instrumentos mais antigos da humanidade, se faz presente no contexto dos homens primitivos que usavam ossos e outros objetos com formato de tubo para produzir sons até nossos dias atuais. Inicialmente havia uma diversidade de formas e de materiais que se utilizavam para construir as flautas: madeiras, ossos, barro e etc. Passaram-se os anos e com o desenvolvimento tecnológico, novos materiais surgiram e o instrumento também se modificou, até chegar às formas e afinações que conhecemos hoje.

Como recurso didático nas aulas de educação musical, foi a partir do século XX e mais precisamente na década de 1960 que a flauta doce soprano passou a ser utilizada nas escolas de forma mais sistemática e frequente. Atualmente é comum encontrar nas escolas públicas e privadas, o uso da flauta doce, seja dentro na disciplina de artes/música ou em projetos extracurriculares de apoio ao ensino básico.

Podemos dizer que a flauta doce soprano é bastante utilizada para musicalização por diversos fatores: é acessível financeiramente, é de fácil locomoção, de simples digitação, sem a necessidade inicial de grande técnica como as dos demais instrumentos, propicia a apreciação musical, melhora o solfejo, por fim, agrega um grande repertório de diferentes gêneros musicais. Nesse sentido, a flauta doce reúne os requisitos que são defendidos por Swanwick (1994) de que:

> “a aprendizagem musical deve acontecer por meio de um engajamento multifacetado: solfejando, praticando, escutando os outros, apresentando-se, integrando ensaios e apresentações em público com um programa que também integre a improvisação”. (SWANWICK, 1994, p. 7-14).

Para Cuervo (2009), a flauta doce além de ser um instrumento musical facilmente adaptável a projetos de introdução à leitura e grafia musical, tem sido largamente utilizada em métodos de iniciação musical, proporcionando a aquisição de habilidades de forma bastante eficaz, podendo ser utilizada em práticas de conjunto musical de qualquer nível.

Partindo de tudo que fora exposto, as aulas de flauta doce foram planejadas na perspectiva de que a prática do instrumento deveria proporcionar o desenvolvimento de atividades individuais e em conjunto, tanto na execução de exercícios graduados quanto na execução de peças para flauta doce do folclore nacional e regional, bem como de canções de compositores populares de nossa região, oportunizando aos cursistas uma forma significativa de apender um instrumento.

4. Abordagem metodológica

O projeto PIBEX “Curso Interativo de Flauta Doce: Exercícios Graduados e Repertório Amazônico” no contexto do Programa de Extensão Escola de Artes da UFAM, é um curso anual, dividido em dois semestres letivos. As atividades foram iniciadas no mês de março de 2016 e finalizadas no mês de fevereiro do ano seguinte. A metodologia utilizada no curso enfatiza quatro aspectos: 1. Flexibilidade no que se refere às coordenadas espaciais e temporais para prática instrumental; 2. Possibilidades de os alunos avançarem no seu próprio ritmo de aprendizagem; 3. Possibilidade de interpretar obras com acompanhamento do *software encore*, sem a necessidade de instrumentistas presenciais; 4. Utilização de melodias populares, podendo dar relevância aos elementos rítmicos, melódicos e musicais do seu contexto.

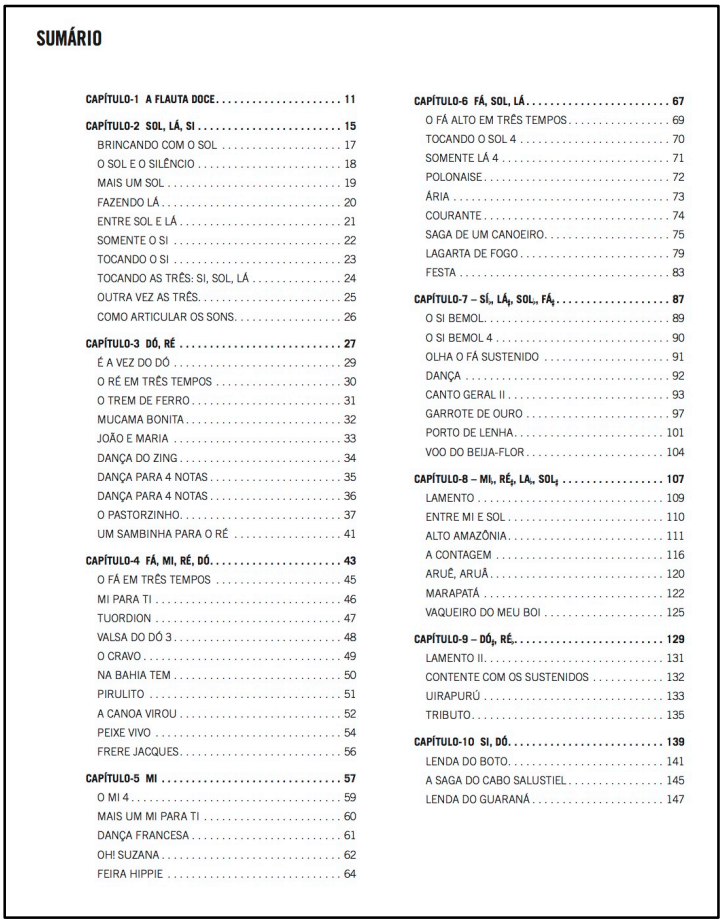
O Curso se organiza da mesma forma que o Livro “Flauta Doce - Curso Interativo: Exercícios e Repertório Amazônico” e não se fundamenta em uma metodologia específica, na verdade é aberta, onde o cursista faz a opção de interagir somente com o material impresso, com o material auditivo ou ambos. Os exercícios são graduados, seguidos de canções do

folclore brasileiro e de compositores regionais amazônicos que correspondem à complexidade dos exercícios organizados em cada capítulo do livro citado.

4.1. A Estrutura do Curso

O Curso foi organizado em 10 (dez) unidades de conteúdo, igual como no sumário abaixo do livro citado anteriormente (fig. 1). A carga horária total do curso foi de 120 (cento e vinte) horas, distribuídas em dois semestres letivos de 60 (sessenta) horas, com dois encontros semanais de duas horas. Optamos em trabalhar no primeiro semestre com 4 (quatro) unidades e no segundo também, as duas ultimas unidades ficaram a cargo dos alunos como práticas autônomas, uma vez que estas unidades são praticamente estudo e formação de repertório.

Figura 1- Sumário do Livro/Curso



SUMÁRIO

CAPÍTULO-1 A FLAUTA DOCE 11

CAPÍTULO-2 SOL, LÁ, SI 15
BRINCANDO COM O SOL 17
O SOL E O SILÊNCIO 18
MAIS UM SOL 19
FAZENDO LÁ 20
ENTRE SOL E LÁ 21
SOMENTE O SI 22
TOCANDO O SI 23
TOCANDO AS TRÊS: SI, SOL, LÁ 24
OUTRA VEZ AS TRÊS 25
COMO ARTICULAR OS SONS 26

CAPÍTULO-3 DÓ, RÉ 27
É A VEZ DO DÓ 29
O RÉ EM TRÊS TEMPOS 30
O TREM DE FERRO 31
MUCAMA BONITA 32
JOÃO E MARIA 33
DANÇA DO ZING 34
DANÇA PARA 4 NOTAS 35
DANÇA PARA 4 NOTAS 36
O PASTORZINHO 37
UM SAMBINHA PARA O RÉ 41

CAPÍTULO-4 FÁ, MI, RÉ, DÓ 43
O FÁ EM TRÊS TEMPOS 45
MI PARA TI 46
TUORDION 47
VALSA DO DÓ 3 48
O CRAVO 49
NA BAHIA TEM 50
PIRULITO 51
A CANOA VIROU 52
PEIXE VIVO 54
FRERE JACQUES 56

CAPÍTULO-5 MI 57
O MI 4 59
MAIS UM MI PARA TI 60
DANÇA FRANCESA 61
OH! SUZANA 62
FEIRA HIPPIE 64

CAPÍTULO-6 FÁ, SOL, LÁ 67
O FÁ ALTO EM TRÊS TEMPOS 69
TOCANDO O SOL 4 70
SOMENTE LÁ 4 71
POLONAISE 72
ÁRIA 73
COURANTE 74
SAGA DE UM CANOEIRO 75
LAGARTA DE FOGO 79
FESTA 83

CAPÍTULO-7 – SÍ$_1$, LÁ$_1$, SOL$_1$, FÁ$_1$ 87
O SI BEMOL 89
O SI BEMOL 4 90
OLHA O FÁ SUSTENIDO 91
DANÇA 92
CANTO GERAL II 93
GARROTE DE OURO 97
PORTO DE LENHA 101
VOO DO BEIJA-FLOR 104

CAPÍTULO-8 – MI$_1$, RÉ$_1$, LA$_1$, SOL$_1$ 107
LAMENTO 109
ENTRE MI E SOL 110
ALTO AMAZÔNIA 111
A CONTAGEM 116
ARUÊ, ARUÃ 120
MARAPATÁ 122
VAQUEIRO DO MEU BOI 125

CAPÍTULO-9 – DÓ$_1$, RÉ$_1$ 129
LAMENTO II 131
CONTENTE COM OS SUSTENIDOS 132
UIRAPURÚ 133
TRIBUTO 135

CAPÍTULO-10 SI, DÓ 139
LENDA DO BOTO 141
A SAGA DO CABO SALUSTIEL 145
LENDA DO GUARANÁ 147

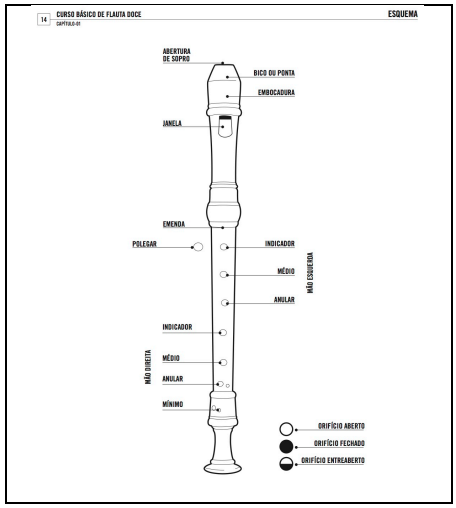
Fonte: Elaboração dos autores - 2017

Na primeira unidade de conteúdo trabalha-se com as informações básicas sobre o instrumento: anatomia, família do instrumento, sopro, afinação e dedilhado (fig. 2, 3, 4 e 5). Para essa unidade foram utilizados quatro encontros, quando também se trabalhou técnicas iniciais de respiração e postura.

Figura 2 – Anatomia do Instrumento

Fonte: Elaboração dos autores - 2017

Figura 3 – Partes da Flauta Doce



Fonte: Elaboração dos autores – 2017

Figura 4 - Sopro e afinação

Fonte: Elaboração dos autores - 2017

Figura 5 - Dedilhado no instrumento

Fonte: Elaboração dos autores - 2017

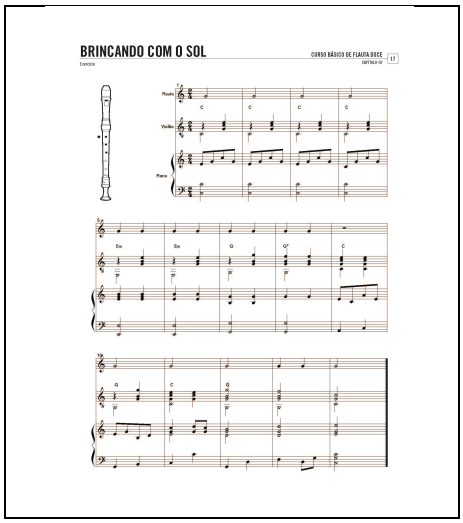
A partir da segunda unidade, começamos o trabalho com as notas musicais na pauta e sua respectiva posição no instrumento. A ideia foi de que o cursista fosse internalizando ao

mesmo tempo o nome da nota e respectiva posição no instrumento. Cada nota é trabalhada individualmente com exercícios específicos e variando a leitura rítmica, começando pelo sol [(3)], na sequencia o lá [(3)] e depois o si [(3)] (fig.6 e 7). Na terceira unidade damos continuidade ao trabalho com as notas do [(4)] e ré [(4)]. Na quarta unidade trabalhamos com as notas fá [(3)], mi [(3)], ré [(3)] e do [(3)]. Cada unidade de conteúdo é composta com exercícios graduados e repertório adaptado para praticar. Também são disponibilizados arquivos em formato MIDI, ENC e MP3. Dessa forma o cursista pode realizar seu estudo de forma independente, organizando e controlando seu processo de aprendizagem, estes arquivos estão organizados da seguinte forma: 1. Flauta e acompanhamentos; 2. Acompanhamento e; 3. Flauta. Os acompanhamentos são de Piano, Violão e uma segunda voz de Flauta Doce. (Fig. 07). Para cada uma dessas unidades (II, III e IV) dedicamos oito encontros de duas horas semanais. No segundo semestre, seguimos com o mesmo processo e carga horaria, conforme esta demonstrado no sumário. (Fig. 01), integrando as notas estudadas anteriormente.

Figura 6 - Iniciando o capítulo II

Fonte: Elaboração dos autores - 2017

Figura 7 - Exercício com o Sol



Fonte: Elaboração dos autores – 2017

4.2. As aulas

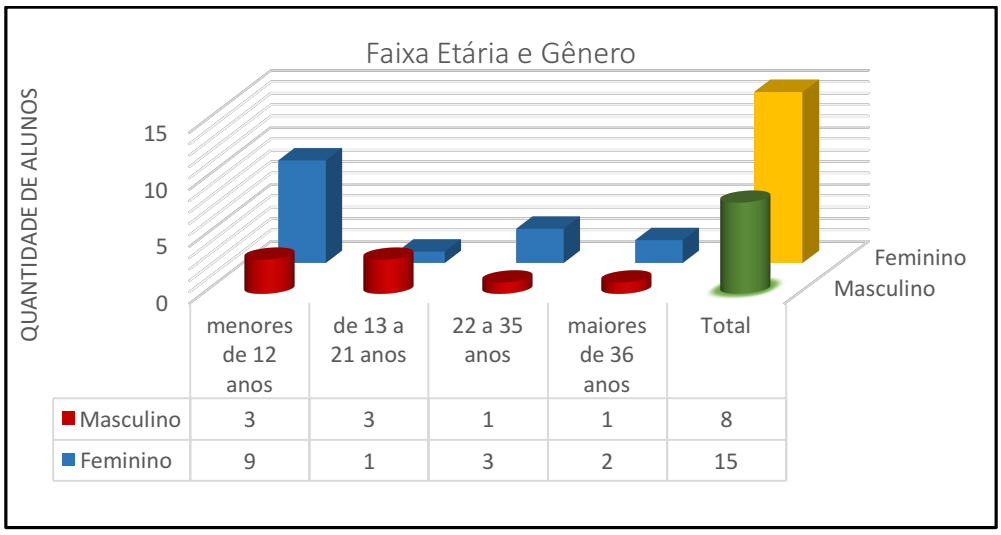
As aulas realizaram-se nas salas do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Artes da UFAM, esses ambientes dispõem de piano *Clavinova*, estantes de partituras,

projetores multimídia para a exposição dos exercícios e caixas de som. As aulas eram divididas em quatro momentos: 1. Exercícios de respiração e relaxamento; 2. Exercícios de expressão corporal, de percepção e reprodução sonora e de expressão rítmica; 3. Prática individual dos exercícios propostos para cada aula. Aqui vale ressaltar e conforme já comentamos, que os cursistas recebiam os exercícios em diferentes formatos (*.pdf, *.enc., *. mid., *.wav. e *.MP3.), além de impresso, que os possibilitava praticar de forma autônoma e avançar nos exercícios, estabelecendo seu próprio ritmo de aprendizagem, na verdade, nesse momento, o instrutor se dedicava a tirar dúvidas, buscando sanar as dificuldades encontradas nos exercícios e principalmente nos repertórios; 4. Por fim, realizávamos a prática de conjunto musical, nesse momento integrávamos outros instrumentos musicais virtuais e acústicos. Utilizávamos os arquivos de acompanhamento e algumas vezes convidávamos alunos e professores de piano e violão da escola de artes para tocarem juntos, o que dava outra dinâmica para as aulas e motivação aos cursistas.

4.3. A Clientela

A clientela do Curso Interativo de Flauta Doce atendeu 23 cursistas de diferentes faixas etárias conforme o gráfico abaixo, esses cursistas permaneceram nos dois períodos letivos:

Gráfico 1 - Faixa Etária e Gênero



	menores de 12 anos	de 13 a 21 anos	22 a 35 anos	maiores de 36 anos	Total
Masculino	3	3	1	1	8
Feminino	9	1	3	2	15

Fonte: Elaboração dos autores – 2017

5. Resultados

Como qualquer outro curso, sempre no início os alunos se empenham mais, mas na sequência, a motivação de alguns começa a oscilar, interferindo nos processos de ensino e aprendizagem do grupo. Todavia, vencida as oscilações, foi possível perceber que o saldo foi positivo, primeiro pelo resultado nas Mostras Didáticas realizadas nos meses de outubro/2016 e fevereiro/2017, bem como pelos depoimentos colhidos de alguns alunos que participaram do projeto:

> Entrei no curso de flauta doce sem saber tocar o instrumento. Com as aulas aprendi os dedilhados básicos me possibilitando tocar as músicas que eram propostas. O repertório utilizado é de fácil compreensão, ajuda muito nos meus estudos, na memorização da digitação das notas, além de trabalhar agilidade, fôlego e leitura na partitura. (Depoimento – Aluno I)

> A professora consegue explorar a técnica e habilidade de cada aluno, fazendo com que haja sempre um nivelamento no grupo. Aprendi a tocar flauta a partir do momento que entrei no curso de flauta doce, desde então consigo acompanhar junto com o grupo as músicas que nos é passada além das noções básicas sobre teoria musical como Melodia, Harmonia e Ritmo. (Depoimento – Aluno II)

> O curso de flauta doce trouxe a mim a possibilidade de leitura em partitura, onde me favoreceu o aprendizado no qual possuo um pouco de dificuldade. Porém, já consigo tocar tanto em solo quanto em conjunto nas aulas de flauta doce. Estudar flauta ajudou-me a compreender melhor as notas musicais, as figuras de notas e dedilhados tudo isso através das lições propostas. Depoimento – Aluno III)

> Foi uma grande oportunidade eu ter entrado no curso de flauta doce, pude engrandecer meu conhecimento sobre Teoria Musical e a prática no instrumento. Conheci pessoas de idade diferente, mais velhas que eu, onde trocamos experiências e ajudávamos uns aos outros. A professora Fernanda foi bastante paciente nas aulas e isso me ajudou muito no aprendizado sobre música e a prática no instrumento. (Depoimento – Aluno IV)

> As aulas de flauta doce da Escola de Arte da Ufam, fora bastante gratificante. Aprendi algumas noções básicas de música e a leitura de partitura, e depois começamos as práticas no instrumento. Utilizamos todo o material proposto pela professora Fernanda e também onde continha exercícios graduados, canções do folclore popular e regional. (Depoimento – Aluno V)

6. Considerações finais

Nossa intenção com o projeto foi contribuir com os processos de ensino e aprendizagem musical, que nos últimos anos vêm se transformando com a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, que criam novos espaços de audição, produção, ensino e aprendizagem musical. Fubini (1994) comenta que a educação musical no mundo contemporâneo enfrenta problemas tanto no quantitativo quanto no qualitativo, ocasionado pela quantidade de estudantes que tem e aqueles que necessitam ter contato com a tradição culta da música, com a pluralidade das tradições musicais de cada povo e nação, destaca ainda, a grande difusão que tem alcançado a música através dos meios mecânicos e eletrônicos de reprodução. Como comenta Nunes (2014) independentemente se um indivíduo vai aprender música para ser um profissional ou não, é importante que tenha uma boa base musical. Ter uma boa base é ter acesso a conceitos musicais efetivos.

Portanto, acreditamos que o projeto atingiu seu objetivo, contribuindo para formação musical de um grupo significativo da comunidade interna e externa da universidade, bem como para o aprimoramento da sensibilidade e da criatividade. Disponibilizou um recurso didático que utiliza diferentes mídias digitais, capaz de servir como ferramenta efetiva de apoio para o ensino e para aprendizagem da flauta doce.

7. Referências

COLARES, J & LOPES, F. **Educação Musical, Tecnologia e Interatividade: "Curso Básico de Flauta Doce Interativo: Exercícios Graduados e Repertório Amazônico" no Contexto da Escola de Artes da UFAM**. *In* Anais do XXVI Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil. **ConFAEB**. Boa Vista - RR, pp 907-914. 2016. Disponível em: http://ufrr.br/confaeb/index.php/anais. Acesso em: 29 mai. 2017.

COLARES, J.S; SILVA, L.V. M. & CAMPELO, N. S. **Interface Audiovisual para recursos didáticos interativos: Procesos y Procedimientos.** In: Congreso Internacional - EDUTEC 2012 "Canarias en tres continentes digitales: educación, TIC, NET-Coaching". **Anais eletrônicos**. Las Palmas de Gran Canária – España, Edirora da Universidad de Las Palmas, 2012, pp. 1360-1370. Disponível em : http://www.edutec.es/congresos/xv-congreso-edutec-2012. Acessado em 01 jun. 2017.

CUERVO, Luciane. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15663/000687332.pdf. Acessado em: 01 jun. 2017, 18:30.

FUBINI, E. **Música y Lenguaje en la estética contemporánea**. Madrid: Alianza Música, 1994.

NUNES, Leonardo. http://musicaplena.com/formacao-musical/. Acessado em: 09 jul. 2017, 21:40.

STRAPAZZON, Mirtes. A. L. **A flauta doce e a musicalização como um dos recursos no processo de educação musical nas escolas.** Disponível em : http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/Simposio_Academico_de_Flauta_Doce/2013/anais/relato_Strapazzon.pdf. Acessado em: 30 mar. 2017. 10:00.

SWANWICK, Keith. **Ensino instrumental enquanto ensino de música**. In: Cadernos de Estudos de Educação Musical. São Paulo: Atravez. n. 4/5, p. 7-14, 1994. Disponível em; http://docslide.com.br/documents/swanwick-ensino-instrumental-enquanto-ensino-de-musica-1.html. Acessado em: 24 jun. 2017, 21:30.